

Banqueiro inglês elogia o Brasil

LONDRES – O presidente do Banco da Inglaterra (Banco Central britânico), Edward George, declarou ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que ficou muito impressionado com a rapidez e a firmeza com que o governo brasileiro reagiu ao choque provocado pela crise asiática em seus mercados.

Eddie George disse que tem tanto interesse quanto o presidente brasileiro em regulamentar o fluxo de capitais para evitar os problemas criados pela volatilidade nos mercados financeiros: "Também estou querendo isso há muito tempo." Ele reconheceu, porém, que ainda não surgiu uma proposta de controle viável, que possa ser aplicada internacionalmente.

Reunião – A reunião de Fernando Henrique Cardoso com 22 presidentes e diretores executivos de instituições do centro financeiro do mundo, realizada no Palácio de Buckingham, foi o primeiro item de sua agenda de ontem. Entre os participantes estavam os presidentes do Banco Flemings, John Manser, do HSBC, William Purves, da Câmara de Comércio Brasil-Reino Unido, Peter Heap (ex-embaixador britânico no Brasil), Paul Zuckermann, do Conselho Empresarial Conjunto Brasil-Reino Unido, Evelyn de Rothschild, do banco de investimentos NM Rothschild, David Mulford (ex-subsecretário de Estado americano), do Credit Suisse First Boston, o ex-ministro das Finanças, Kenneth Clarke, Sidney Lipworth, do NatWest, maior banco privado britânico, e o ex-diretor-geral do GATT, Peter Sutherland, atual diretor do banco de investimentos Goldman Sachs.

No encontro de cerca de 50 minutos, Fernando Henrique Cardoso explicou em detalhes o pacote fiscal e anunciou a aprovação pelo Congresso de mais reformas para reduzir o déficit orçamentário: "O presidente passou uma mensagem bastante positiva sobre o Brasil", revelou Peter Heap, embaixador no Brasil de 1992 a 1995. "Ele explicou as medidas tomadas e garantiu à City que serão efetivas."

Um dos objetivos da visita presidencial à Grã-Bretanha é assegurar ao centro financeiro de Londres que as reformas constitucionais brasileiras serão aceleradas para prevenir novos ataques especulativos capazes de desestabilizar o Plano Real.

Segundo o embaixador Marcelo Jardim, diretor do Departamento de Europa do Itamarati, o presidente destacou, inclusive, os efeitos positivos da crise asiática, que marcaram, na sua opinião, uma diferença não só do Brasil mas de outros países da região em relação às nações asiáticas. Fernando Henrique Cardoso falou especificamente do Chile e da Argentina, dizendo que os regimes democráticos consolidados, o elevado nível de transparência e uma imprensa livre e inquisitiva são vantagens da América Latina na comparação com a Ásia.

Investimento – Peter Heap atribuiu o parco investimento britânico nas privatizações brasileiras (0,1%) ao desconhecimento dos ingleses sobre o Brasil: "A visita do presidente é importante, também, por chamar a atenção para o Brasil na Inglaterra."

Apesar da pequena participação, Heap destacou que as grandes empresas britânicas – como a Shell, Unilever, Glaxo Wellcome, HSBC e British Petroleum – estão fazendo grandes investimentos no Brasil. Ele acredita que há grande interesse nos setores de petróleo, telecomunicações e energia elétrica.

Um dos problemas, segundo Heap, é que as privatizações britânicas foram realizadas depois de intensas campanhas publicitárias, que convidavam a população a investir nas empresas, enquanto no Brasil o processo é realizado através de um sistema de leilões. (N.F.J.)